



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DA LIGA DE OFTALMOLOGIA DE ANÁPOLIS EM AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DE AFECÇÕES VISUAIS

Ana Célia Costa Matos Silva¹ (G), Bruna Moraes Farias Dantas¹ (G), Carolina Pessoa Rodrigues Ribeiro¹ (G), Cyndel Santiago da Costa¹ (G)*, Laís Lauria Neves¹ (G), Maria Rita Resende Chaves¹ (G), Matthew Paz Carvalho¹ (G), Nathália de Carvalho Moreira¹ (G).

1 - Estudante de medicina da UniEVANGÉLICA. 2 - Docente da UniEVANGÉLICA.

[*cyndelsc@gmail.com](mailto:cyndelsc@gmail.com)

UniEVANGÉLICA - Avenida Universitária Km. 3, 5 - Cidade Universitária, Anápolis - GO, 75083-515

RESUMO

A visão é uma das principais formas de interação com o meio externo, influenciando em diversos aspectos do cotidiano, como a percepção sensorial, as interações sociais e o processo de aprendizagem. Uma das formas de observação desse estimado sentido se faz por meio da acuidade visual, a qual pode ser avaliada através da “Tabela de Snellen”. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da participação na Jornada Odontológica de Anápolis (JOA) e destacar a importância do cuidado com a saúde ocular. Inicialmente, foi realizada capacitação dos membros da Liga de Oftalmologia de Anápolis (LAOFT), os quais participaram da ação. Foi possível fazer o rastreio de crianças até idosos com alteração da acuidade visual e o encaminhamento para o serviço de oftalmologia do Hospital Municipal de Anápolis. Dessa forma, foi possível realizar a promoção da saúde nas pessoas avaliadas e a prevenção de possíveis afecções visuais, além de contribuir para a melhora da sua qualidade de vida. Faz-se necessário salientar também acerca do crescimento profissional e pessoal dos participantes membros da liga, que tiveram a oportunidade de vivenciar a prática médica e conhecer a realidade da comunidade.

Palavras-chave: Acuidade Visual. Educação em saúde. Saúde ocular.

INTRODUÇÃO

A visão é, sem dúvidas, um dos sentidos mais importantes para o ser humano. Por meio dela, pode-se captar informações que auxiliam na percepção sensorial do meio externo (COELHO et al., 2010). Dessa forma, é essencial manter uma boa saúde dos olhos, visto sua influência no processo de aprendizagem e comunicação (DA SILVA LEMOS et al., 2018).

A acuidade visual é uma das maneiras de observar a saúde ocular, uma vez que se refere à capacidade do indivíduo de enxergar algum objeto a uma determinada distância. Pode ser avaliada pela “Tabela de Snellen”, a qual é um teste simples e rápido, porém exige treinamento e capacitação do avaliador. Cada linha da tabela corresponde a uma determinada distância e é composta por letras de diferentes tamanhos. Em uma pessoa sem alterações na acuidade visual é esperado que ela enxergue nitidamente as letras da linha 20, que corresponde a aproximadamente 6 metros de distância (CELESTINO, 2017).



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Diante desse cenário, a Liga de Oftalmologia da UniEvangélica (LAOFT) participou da Jornada Odontológica de Anápolis (JOA) com o intuito de avaliar a acuidade visual da comunidade, possibilitando a identificação das pessoas com maior comprometimento da visão e o encaminhamento desses indivíduos ao oftalmologista para avaliação mais detalhada e acompanhamento. Além disso, orientou-se a população sobre os cuidados com a higiene dos olhos e a importância de fazer o acompanhamento oftalmológico, ocorrendo assim a promoção da saúde. Ademais, outra finalidade da ação foi promover o crescimento profissional e pessoal dos acadêmicos participantes. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência dessa ação na JOA e destacar a importância do cuidado com a saúde ocular.

METODOLOGIA

A Jornada Odontológica de Anápolis foi realizada no dia 13 de abril de 2018 na UniEVANGÉLICA, a qual tratou-se de um projeto multidisciplinar, envolvendo cursos principalmente de Odontologia e Medicina da faculdade. A LAOFT participou ativamente do projeto, com o envolvimento de 3 membros da liga, que fizeram a avaliação da acuidade visual na comunidade que participou do evento. Para isso, os membros participantes, foram previamente capacitados e treinados pela oftalmologista orientadora da liga. No local, disponibilizou-se a “Tabela de Snellen” como instrumento de avaliação da acuidade visual e fichas de encaminhamento para médico especialista no Hospital Municipal de Anápolis.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante a ação educativa realizada na JOA, foram atendidos um total de quinze pacientes, no qual desses, doze eram crianças entre nove e dez anos de idade moradoras do Instituto Cristão Evangélico e 3 eram idosos entre cinquenta e cento e dois anos de idade moradores do Abrigo Professor Nicephoro. Na ocasião, tivemos a oportunidade de aplicar um pequeno questionário aos pacientes, perguntando as seguintes questões: nome, idade, endereço, medicações em uso, uso de colírio, portador de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, data da última consulta oftalmológica realizada, número de vezes que consultou com o oftalmologista, se foi realizado teste do olho e se havia alguma queixa oftalmológica.

A anamnese é um elemento muito importante da consulta médica, pois através desta pode-se conhecer a individualidade de cada paciente, podendo então exercer uma intervenção mais efetiva e direcionada. Assim esse primeiro contato com os pacientes, foi de muita relevância também para o estabelecimento da relação acadêmico paciente, sendo então esse primeiro momento crucial para



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

esses dois pontos na avaliação da acuidade visual. E após respondido o questionário, foram feitas algumas orientações, como a importância da consulta, se possível, anual ao oftalmologista, além de cuidados com a higiene ocular e a necessidade da correção da baixa acuidade visual.

Dentre todas as pessoas entrevistadas, cinco nunca haviam consultado com oftalmologista, 2 não sabiam informar se já haviam consultado antes, 7 pessoas consultaram apenas uma vez com profissional oftalmologista e apenas uma pessoa foi 2 vezes á consulta especializada. Assim observamos nesse segundo momento, um déficit nas consultas com o oftalmologista, já que o indicado é uma consulta anual, e apenas 4 pessoas haviam consultado oftalmologista no último ano.

Logo em seguida era realizada a tabela de Snellen, contudo devido às inúmeras atividades oferecidas pelo evento ao mesmo tempo, não foi possível realizar esse exame em quatro pacientes. De todos os pacientes atendidos, seis apresentavam o grau acuidade visual abaixo de 0,7 em ambos olhos, sendo que nos idosos, 2 haviam diagnóstico de catarata, um apresentando o grau de acuidade visual 0,1 no olho direito e no olho esquerdo, e o outro, não foi possível avaliar o grau de acuidade visual pela Tabela de Snellen.

E por fim ao finalizar o exame, os pacientes eram orientados sobre o resultado obtido, e o mesmo também recebia esse resultado escrito, juntamente com a indicação de procurar a consulta oftalmológica, para uma avaliação completa.

Figura 1 - Avaliação da acuidade visual utilizando a “Tabela de Snellen”



Fonte: foto tirada pelas autoras

RESULTADOS

De acordo com o que foi descrito, a atividade conseguiu atingir pacientes que realmente necessitavam de um contato com o oftalmologista, estando fora do recomendado pela Sociedade



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Brasileira de Oftalmologia que seria a realização de consultas anualmente após os 40 anos. Sendo que, considerando a população idosa a diminuição da acuidade visual acarreta consequências em sua qualidade de vida, assim como aumenta o risco de quedas. (Rebouças et. al, 2016).

Assim, nos dois pacientes que apresentaram diagnóstico de catarata podemos constatar a necessidade de acompanhamento rotineiro com especialista, como foi indicado no final do exame, já que percebe-se um com uma acuidade visual bastante reduzida e o outro com incapacidade de verificação com o exame que poderá sofrer uma piora no prognóstico se não houver um acompanhamento correto e um tratamento adequado para a patologia observada. tendo como consequência uma piora na qualidade de vida ao não ter em completa funcionalidade um dos sentidos que mais influencia o contato com o meio.

Outra população que trouxe destaque na experiência foram as crianças, já que 80% dos avaliados se encontram na faixa etária pediátrica, tendo um bom número dos avaliados apresentando baixa acuidade visual, baixa frequência ao oftalmologista e queixas oculares como coceira e dificuldade para enxergar, fatores, esses, que podem ser facilmente resolvidos se procurado um oftalmologista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade praticada na Jornada Odontológica de Anápolis foi altamente benéfica para todos envolvidos. Para as crianças e adolescentes avaliados, além de contribuir para a manutenção da sua saúde ocular, uma vez que a maioria nunca havia consultado com um oftalmologista, colaborou-se também para o auxílio do desenvolvimento escolar, já que o processo de aprendizagem está intimamente relacionado com a capacidade visual. Para os adultos e idosos, foi possível fazer o rastreio dos que tiveram a acuidade visual mais comprometida, o que auxilia no melhor prognóstico, dado que ocorreu um diagnóstico precoce.

Para os acadêmicos foi um momento único de aprendizagem e interação com o paciente, construindo sentimentos como empatia, solidariedade, atenção e cuidado, essenciais para a boa relação médico-paciente. Foi possível também criar novas perspectivas acerca da realidade social por meio do contato com diferentes públicos.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento aos dirigentes da Jornada Odontológica de Anápolis pelo convite e a orientadora da LAOFT que possibilitou a capacitação para a participação dos membros.



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

REFERÊNCIAS

COELHO, A.C.O. et al. Olho vivo: analisando a acuidade visual das crianças e o emprego do lúdico no cuidado de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 318-323, 2010

CELESTINO, V. Estimativa de alcance visual humano aplicado à preservação de ambientes cênicos. **GOT, Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, n. 11, p. 99-123, 2017.

DA SILVA LEMOS, A.B. et al. Triagem oftalmológica e análise dos potenciais fatores de risco para a baixa acuidade visual de alunos no ensino fundamental da rede pública em Alfenas – MG. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 1, p. 106-120, 2018.